

MANUEL FARIA
(1916-1983)

"PRESÉPIO NOVO"

Versão para Coro a 4 vozes mistas

de

Jorge Alves Barbosa

Viana do Castelo - 1998

"PRESEPIO NOVO"

Foi nos já recuados finais dos anos sessenta que Manuel Faria publicou uma colectânea de "novos cânticos natalícios", a que chamou, retirando o título do último cântico, "Presépio Novo". A novidade de tais cânticos ultrapassava de longe o simples facto de se apresentarem pela primeira vez ao público. Efectivamente havia ali uma novidade de linguagem que poderíamos mesmo estranhar na poesia de Joaquim Alves e na música de Manuel Faria.

A colectânea apresentava-se quase como um ciclo onde diferentes facetas da realidade natalícia eram tratadas num estilo que, poética e musicalmente, se expandia desde a simplicidade e ingenuidade de alguns cantos como "Bendito sejas" ou "Menino Jesus", o carácter infantil de "Cantemos Jesus pequenino" passando pela ternura de outros como "Nos braços de Maria" à grandiosidade de "Chegou a hora mais alta" ou "Povos e gentes", até ao espírito intervencionista de "Presépio Novo". A novidade e dimensão profética deste último, na acepção plurifacetada de antevisão, denúncia e anúncio, constituía na época (note-se que estávamos em 1969!) algo de verdadeiramente revolucionário para um autor que lutava então em várias frentes pela dignidade da música e particularmente da música sacra. A uns anos de distância e mesmo depois da morte de Manuel Faria e de Joaquim Alves, o seu eterno poeta, pode até parecer um pouco fora do seu estilo este tipo de música, mas, quando relemos estes textos e estas músicas, vemos que está ali muito daquele sentido de humor, e de uma mordacidade que tem muito de mozarteano e de camiliano, que lhe eram tão próprios sobretudo entre os amigos mais chegados.

Por este motivo, creio que se justifica a "releitura" polifónica da linguagem musical do "Presépio Novo". Foi há uns anos que recebi o curioso e um tanto assustador pedido de fazer uma versão do cântico "Presépio Novo" para coro de vozes mistas. A amizade por quem mo pedia e o particular interesse manifestado, bem como o facto de se tratar da divulgação de um cântico que sempre me agradou - ou não estivesse a gente naqueles tempos a viver os sentimentos pré-revolucionários aliados ao espírito próprio da adolescência - para além do facto de se tratar do autor em causa, tudo isso me levou a aceitar o desafio. O resultado foi animador e desde logo nasceu a ideia de fazer o mesmo a todo ciclo das nove peças. E assim, de uma assentada, surge esta "novidade" que constituirá certamente para os coros a oportunidade de renovar repertório e reencontrar algo meio perdido da obra de Manuel Faria e cujo interesse só não é notório para quem não estiver atento. É que, infelizmente, a linguagem profética destes cantos permanece de uma gritante actualidade.

Jorge Alves Barbosa

ÍNDICE

Vinde todos	3
Menino Jesus	7
Cantemos, cantemos	11
Natal! (Chegou a hora mais alta)	14
Nos braços de Maria	17
Natal! Natal! (Povos e gentes)	19
O Rei da Glória	22
Bendito sejas	25
Presépio Novo	27

VINDE TODOS E SAUDEMOS

MANUEL FARIA

Allegretto:

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

TUTTI

Vin-de to-dos, vin-de, Vin-de

Vin-de to-dos, vinde to-dos.

Vin-de to-dos, vin-de.

to-dos e sau-de-mos o Me-ni-no Salva-dor: Vin-de

to-dos e sau-de-mos o Me-ni-no Salva-dor: Vin-de

Vinde todos e sau-de-mos o Me-ni-no Salvador:

Vin-de to-dos e sau-de-mos o Salvador.

to-dos e lou-ve-mos vin-de to-dos ea-do-remos o Me-ni-no Re-den-

to-dos e lou-ve-mos vin-de to-dos ea-do-remos o Me-ni-no Re-den-

Vin-de to-dos e lou-ve-mos lou-ve-mos o Re-dentor.

Vinde

tor. Vin-de to- dos e lou- ve-mos vin-de todos ea-do-remos o Me-
 tor. Vin-de to- dos e lou- ve-mos vinde todos ea-do-remos o Me-
 Vinde to- dos e lou-ve- nos e a- do- remos o Me- ni- no

to- dos e lou-ve-mos,vinde to- dos e a- do-re-mos o Me- ni- no

ni-no Re- den- tor. Soli
 ni-no Re- den- tor- De Deus Fi-lho Verboe-ter-no Di- vi-
 nos-so Re-dentor, Vin-de, to-dos! De Deus Fi- lho Verboe-ter-
 nos- so Re- den- tor.

Ei-loa- go- ra do-ce, ter-no Fi-lho
 nal Sa- be-do- ri- a, Ei-loa- go- ra do- ce,
 no, Di- vi- nal Sa- be-do- di- a, Ei- loa- go-
 Di- vi- nal Sa- be-do- ri- a, Ei- loa- go- ra

TUTTI

da Vir-gem Ma-ri-a. Vin-de

ter-no Fi-lho de Ma-ri-a. Vin-de

ra Filho de Ma-ri-a. Vin-de todos e lou-ve-mos!

do-ce Fi-lho de Ma-ri-a. Vin-de to- dos!

to-dos e sau-de- mos o Me- ni- no Salva- dor: Vin-de

to-dos e sau-de- mos o Me- ni- no Salva- dor: Vin-de

Vinde todos e sau-de- mos o Me-ni- no Salvador: Vin-de

Vin-de to-dos e sau-de- mos o Salvador.

to- dos e lou- ve-mos vin-de to-dos sa-do- remos o Me- ni-no Re-den-

to- dos e lou- ve-mos vin-de to-dos sa-do- remos o Me- ni-no Re-den-

Vin-de to- dos e lou-ve- mos lou- ve- mos o Re-dentor.

Vinde

tor. Vin-de to- dos e lou- ve-mos vin-de todos ea-do-remos o Me-
 tor. Vin-de to- dos e lou- ve-mos vinde todos ea-do-remos o Me-
 Vinde to- dos e lou- ve- nos e a- do- remos o Me- ni- no

to- dos e lou-ve-mos, vinde to- dos e a- do-re-mos o Me- ni- no

ni-no Re- den- tor.
 ni-no Re- den- tor.
 nos-so Re-dentor. Vin-de todos!
 nos- so Re- den- tor.

2. Homens sábios, os Profetas
 Vossa vinda anunciaram
 Suas almas inquietas
 Vosso Natal desejaram

4. Fundador de um reino novo
 Dará leis ao mundo inteiro
 Será rei de invicto povo
 E da paz o mensageiro

6. Prometido à humanidade
 Lá do Éden tão distante
 Num extremo de bondade
 A nós se fez semelhante

3. De Davide descendente
 Deus conosco há-de chamar-se
 Sacerdote, Hóstia inocente
 Numa cruz há-de inolar-se

5. Ei-lo já, Deus humanado
 Sobre as palhinhas dormindo
 Cante o mundo alvoroçado:
 Benvindo seja, benvindo!

7. Homem Deus, nós vos saudamos
 Com terníssima alegria
 E louvores entoamos
 À doce Virgem Maria.

MENINO JESUS

Gracioso:

MANUEL FARIA

SOPRANOS

TUTTI

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Je- sus, Me-nino Je- sus, Fi-lho da Virgem Ma-

Je-sus, Me- nino Je-sus, Je-sus,

Je- sus, Me-nino Je- sus, Fi-lho da Virgem Ma-

Brilheem nós aquela luz qu'encheu de sol eale-

ri- a nossa Paz e nos-so Bem. Bri-lhe aquela luz

Jesus, Me-ni-no Je- sus, Brilheem nós aquela luz qu'encheu de sol eale-

ri- a nossa Paz e nos-so Bem. Bri-lhe aquela luz

gri-a as campinas de Be- lém. Brilheem nos aquela luz qu'encheu de sol eale-

Qu'encheu de sol Be- lém. Brilheem nos aquela luz qu'encheu de sol eale-

gri-a as campinas de Be- lém. Brilheem nós a-que- la

Qu'encheu de sol Be- lém. Brilheem nós aquela luz qu'encheu de sol eale-

gri-a as campi-nas de Be-lém! Soli
 gri-a as campi-nas de Be-lém! Je-sus!
 luz que bri-lhou em Be-lém! Foi por a-mor da huma-ni-
 gri-a as campi-nas de Be-lém! Foi

Foi por a-mor! Foi por a-mor!
 da-de Que ao mun-do vei-oo Bom Je-sus, Fonte de A-
 por a-mor da hu-ma-ni-da-

Fon-te de a-mor! Je-sus!
 Fon-te de a-mor, Graça e Ver-da-de! Je-
 mor, Graça e Ver-da-de A Deus os ho-mens recon-
 de, Foi por a-mor

Je- sus!

TUTTI

sus! Je- sus, Me-nino Je- sus, Fi-lho da Virgem Ma-

duz! Je-sus, Me- nino Je-sus, Je-sus,

Je- sus, Me-nino Je- sus, Fi-lho da Virgem Ma-

Bri-lheem nós aquela luz qu'encheu de sol e ale-

ri- a nossa Paz e nos-so Bem. Bri-lhe aquela luz

Jesus, Me-ni-no Je- sus, Bri-lheem nós aquela luz qu'encheu de sol e ale-

ri- a nossa Paz e nos-so Bem. Bri-lhe aquela luz

gri-a as campinas de Be- lém. Bri-lheem nós aquela luz qu'encheu de sol e ale-

Qu'encheu de sol Be- lém. Bri-lheem nós aquela luz qu'encheu de sol e ale-

gri-a as campinas de Be- lem Bri-lheem nós a-que- la

Qu'encheu de sol Be- lém. Bri-lheem nós aquela luz qu'encheu de sol e ale-

gri- a as campi-nas de Be- lém!

gri- a as campi-nas de Be- lém!

luz que bri-lhou em Be- lém!

gri- a as campi-nas de Be- lém!

2. Verbo divino, flor de alvura
 Filho de Deus e nosso irmão
 Imaculada formosura
 Hóstia da nossa redenção

3. Menino Deus, nós te adoramos
 Com toda a alma e coração
 E para o mundo suplicamos
 Mais alegria e mais perdão

4. E no teu berço pobrezinho
 A mais formosa cathedral
 Depomos hoje com carinho
 Grato presente de NATAL

5. O coração te damos todo
 Guarda-o em graça e sem labéu
 Conseguiremos deste modo
 Reinár contigo lá no céu

6. Venham os anjos à porfia
 Cantar connosco o eterno bem
 Suba até Deus a melodia
 Da clara noite de Belém.

CANTEMOS, CANTEMOS...

MANUEL FARIA

Allegro:

TUTTI

SOPRANOS
 CONTRALTOS
 TENORES
 BAIXOS

Cantemos can-temos Je-sus peque-ni-no, Can-temos o Filho do

temos Je-sus peque-ni-no Can-temos o Filho do

temos Je-sus peque-ni-no Can-temos o Filho do

te-nos can-temos o Fi-lho do Ho-mem o Verbo di-vi-no, Can-temos Je-sus peque-nino o Fi-lho do Ho-mem o Verbo di-vi-no, Can-temos o Verbo di-vi-no!

Ho-nem o Ver-bo di-vi-no! **Soli** Já pas-sou o Na-tal, mas Je-temos o Ver-bo di-vi-no! Já pas-sou o Na-tal, mas Je-temos o Ver-bo di-vi-no!

Em nos- saal- ma nas- ce- raem nos- saal- ma fi-
 sus não pas- sou. Em nos- saal- ma nas- ce- raem nos- s'al- ma fi-
 sus não pas- sou. Em noss'al- ma fi-
 Em noss'al- ma nasce- rae fi-

cou. Cantemos can-temos Jesus peque
 cou. **TUTTI** Cantemos can-temos Jesus peque
 cou. Cantemos can-temos Jesus pe-que- ni-no can- te- mos, can-
 cou. Cantemos can-temos Jesus pe-que- ni-no, can-temos Jesus peque

ni-no Can- temos o Filho do Homem o Verbo di-
 ni-no Can- temos o Filho do Homem o Verbo di-
 te- mos o Fi- lho do Homem o Verbo di- vi- no, Can-temos o Verbo di-
 te- mos o Fi- lho do Homem o Verbo di- vi- no, Can-temos o Verbo di-

vi-no!

vi-no, can-temos!

vi-no, can-temos!

vi-no!

2. Jesus Cristo nasceu
O Natal já passou
Mas na alma da gente
O Natal começou

3. Já passou o Natal
O Natal de Jesus
E nossa alma ficou
Inundada de luz

4. O Natal já passou
Jesus Cristo nasceu
E nasceu em nossa alma
A esperança do céu

5. Já passou o Natal
O Natal voltará
E em cada alma o Menino
Áureo berço terá

6. O Natal de Jesus
Nunca mais passará
Quem ainda o não teve
Há-de tê-lo amanhã...

NATAL!

Chegou a hora mais alta

Allegretto:
TUTTI

MANUEL FARIA

SOPRANOS
 CONTRALTOS
 TENORES
 BAIXOS

Che-gou a ho-ra mais al- ta
 Che-gou a ho-ra mais al- ta
 Che-gou a ho- ra mais
 Che-gou a ho-ra mais al- ta

Daa-le-griau-ni-ver sal To- doo mun-doa Deus e-
 Daa-le-griau-ni-ver sal To- doo mun-doa Deus e-
 al- ta Daa-le- gri-au- ni-ver-sal Eo mun- doa Deus e-
 Daa-le-gri- a Daa-le-gri-au- ni- ver- sal. A Deus e-

Soli

xal- ta di-zen-doem co- ro: Na- tal! Pasto-res ao mundoin-
 xal- ta di-zen-doem co- ro: Na- tal! Pas- to-
 xal- ta di-zen-do: Na- tal! Pasto-res ao mundoin-
 xal-taem co- ro e diz: Na- tal!

tei-ro Le-vai a grandea-le-gri-a: No Pre-
 res le-vai No Pre-
 tei-ro Le-vai a grandea-le-gri-a:

Pas-to-res ao mun-doin-tei-ro Le-vai a gran-dea-le-

sé-pioeis o Cor-dei-ro Fi-lho da Vir-gen Ma-ri-a!
 sé-pioeis o Cor-dei-ro Fi-lho da Vir-gen Ma-ri-a!
 No Pre-sepioeis o Cor-dei-ro Fi-lho da Vir-gen Ma-ri-a!

gri-a: Ao Fi-lho de Ma-ri-a!

TUTTI

Che-gou a ho-ra mais al-ta Daa-le-gri-au-ni-ver-
 Che-gou a ho-ra mais al-ta Daa-le-gri-au-ni-ver-
 Che-gou a ho-ra mais al-ta Daa-le-

Che-gou a ho-ra mais al-ta Daa-le-gri-a

sal, To-doo mun-doa Deus e-xal- ta di-zen-doem
 To-doo mun-doa Deus e-xal- ta di-zen-doem
 gri-au-ni-ver-sal Eo mun-doa Deus e-xal- ta
 Daa-le-gri-au-ni-ver- sal A Deus e-xal-taem co- ro:

co- ro: Na- tal!
 co- ro: Na- tal!
 di- zen-do: Na- tal!
 E diz: Na- tal!

2. Filho de Deus e do Homem
 Ele é "Pai do Mundo Novo"
 Que as nações por Pai o tomen
 Será feliz cada povo

3. Cingido de majestade
 De alto poder revestido
 Tem como ceptro a Bondade
 Dá força ao desvalido

4. Vem salvar todos os povos
 Todo o mundo e sua herança
 Não surgir os Tempos Novos
 Da nova e Eterna Aliança.

NOS BRAÇOS DE MARIA

Embalo:

MANUEL FARIA

TUTTI

SOPRANOS
Oh!

CONTRALTOS
Oh!

TENORES
Nos braços de Ma-

BAIXOS
Oh!

Oh!

Oh!

Oh!

Oh!

ri - a sor - ri Je - sus, Su - pre - mo Bem, Com hu - mil - de hu - fa -

Oh!

Soli

Oh!

Soli

Oh!

Oh!

Soli

ni - a, a Mãe da Luz sor - ri tam - bém. Es - po - sa Uirgem diz a Jo -

"Como é for- mo- so, que lin-do é!"
 sé: Soli Oh! TUTTI
 Oh! Oh!

TUTTI
 Oh!
 TUTTI Oh! Oh!
 Nos braços de Ma- ri- a sor-ri Je- sus, Supre-mo Bem. Com
 Oh!

Oh! Oh!
 Oh! Oh!
 hu-mil-deu-fa- ni- a, a Mãe da Luz sor-ri tan- bém.
 Oh!

NATAL, NATAL!

Povos e Gentes

Allegretto:

MANUEL FARIA

SOLI

SOPRANOS
Po-vos e gen-tes correi con-ten-tes, vin-dea-do-

CONTRALTOS
Povos e gen-tes correi conten-tes

TENORES

BAIXOS

rar o nos-so Deus. Er-guei um hi-no ao Deus Me-ni-no Que veio-
vin-deado-rar o nos-so Deus. Erguei um hi-no ao Deus Me-ni-no

TUTTI. Maestoso

nir a terra aos céus. De terraem ter-ra de val'em va-le cantemos
que veio u-nir os céus. De terraem terrae va-le cantemos
De ter-raem ter-ra de val'em vale cante-mos
De val'em vale can-te-mos,

Allegretto:

to-dos: Na- tal, Na- tal!

to-dos: Na- tal, Na- tal!

to- dos: Na- tal, Na- tal!

cantemos: Na- tal, Na- tal!

Soli: All to

Cân-ti-cos no- vos ergam os

Soli

Cân-ti-cos no- vos

po- os a quem do céu perdão lhes traz; No berço brando es-tá ro-

ergam os po- vos a quem do céu perdão lhes traz; No berço brando

TUTTI: Maestoso:

De ter-raem ter- ra de val'em

De terraem terra de

gan- do paraas na-ções o dom da Paz. De terraem ter- ra de val'em

está ro- gan- do paraas na-ções a Paz. De val'em vale can

va- le can-te-mos to- dos: Na- tal, Na- tal!

va- le can-te-mos to- dos: Na- tal, Na- tal!

va-le can-te- mos to- dos: Na- tal, Na- tal!

te- mos, cante-mos: Na-tal, Na- tal!

3. Como os pastores
Adoradores
Sejamos nós do Salvador.
Em toda a terra
Acabe a guerra
Reine somente a lei do Amor

4. Povos e gentes
Prostrai-vos, crentes
Ledos louvai o Grande Rei
Com alegria
Leda harmonia
Em coro imenso a Cristo erguei:

O REI DA GLÓRIA

Allegro:

MANUEL FARIA

SOPRANOS

TUTTI

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

Por nosso bem des-ceu das al-tu-ras E

Por nosso bem des-ceu das al-

Vin-d'a-do-rá-lohu-manas cria-

fez-se nossoir-mão Vin-d'ado-rá-lo

tu-ras nossoir-mão. Vind'ado-

Vin-d'a-do-rá-lohu-manas cria-tu-ras

tu-ras e dai-lheo co-ra-ção! E-leé o Rei da

cri-a-tu-ras dai-lheo co-ra-ção! E-leé o Rei da

ra-lo e dai-lheo co-ra-ção! E-leé o Rei da Gló-riamensoe

E dai-lhe o co-ra-ção! E-leé o Rei da Gló-riamensoe

Gló-ri-a em soe for- te, que manda no U-ni- ver- soe
 Gló-ri-a em soe for- te, que manda no U-ni- ver- soe
 for- te, que man- da no U- ni- ver- soe ven- cea mor- te!
 for- te, que man- da no U- ni- ver- soe ven- cea mor- te!

ven- cea mor- te!
 ven- cea mor- te! Por nos- so bem des- ceu das al- tu- ras e
 Por nos- so bem des- ceu das al-

Uin- d' ado- rá- lo hu- manas cria-
 fez- se nos- soir- mão. Uin- d' ado- rá- lo hu-
 tu- ras nos- soir- mão, Uin- d' ado-
 Uin- d' a- do- rá- lo hu- manas cria- tu- ras

tu- ras e dai- lheo co-ra- ção!

cri-a-tu- ras dai- lheo co-ra- ção!

rá- loe dai- lheo co-ra- ção!

E dai-lhe o co- ra- ção!

2. Domina sobre os rios, sobre os mares
Está presente em todos os lugares

3. Eterno Rei de excelsa majestade
Também é infinito na bondade

4. Aos nossos males não ficou alheio
Fez-se um de nós e redimir-nos veio

5. Remiu-nos e voltou para o seu trono
Não nos deixou, porém, ao abandono

6. Conosco se ficou de noite e dia
Nesse divino pão, na Eucaristia

7. O Sacrário é presépio renovado
- Morada de Jesus, Deus humanado.

BENDITO SEJAIS

Allegretto:

MANUEL FARIA

Soli

SOPRANOS

Nes-sa bo-quinha de ri- so, ó meu Me-ni-no Je-

CONTRALTOS

Nes-sa bo-quinha de ri- so, ó meu Me-ni-no Jê-

TENORES

Nes-sa bo-qui- nha

BAIXOS

sus, há ro-sas do Pa-ra- í-so sem os es-pi-nhos da cruz.

sus, há ro-sas do Pa-ra- í-so sem os es-pi-nhos da cruz.

ó meu Me-ni-no Je- sus! Há ro- sas.

TUTTI

Há ro-sas do Pa-ra- í- so sem os es-pi-nhos da cruz. No ber-ço dei-

Há ro-sas do Pa-ra- í- so sem os es-pi-nhos da cruz. No ber-ço dei-

Há ro-sas do Pa-ra- í- so sem os es-pi-nhos da cruz. No

Há ro-sas do Pa-ra- í- so sem os es-pi-nhos da cruz. No

ta- do o Ver-bohu-ma- na- do sor- ri aos mor- tais; Co- moan-ti-ga-
 ta- do o Ver-bohu-ma- na- do sor- ri aos mor- tais; Co- moan-ti-ga-
 ber- ço dei- ta- do o Ver-bo sor- ri aos mor- tais. Co-
 ber- ço dei- ta- do o Ver-bo sor- ri aos mor- tais. Co-

men- te lhe diz to-daa gen-te: Ben- di- to se- Jais! Ben- di- to se-
 men- te lhe diz to-daa gen-te: Ben- di- to se- Jais! Ben- di- to se-
 moan- ti-ga- men- te lhe diz todaa gen-te: Ben- di- to se-
 moan- ti-ga- men- te lhe diz todaa gen-te: Ben- di- to se-

Jais!
 Jais!
 Jais!
 Jais!

2. Os teus lábios de criança
 Nesse bercinho a sorrir
 Já dizem falas de esperança
 Aos homens que vens remir

3. Nesses teus olhos de infante
 - Dois faróis a rebrilhar
 Apontam o céu distante
 Por entre as brumas do mar

4. Essas maozitas terrenas
 Mas de infinito poder
 São como duas patenas
 Já por nós a interceder

PRESÉPIO NOVO

And.te Moderato

MANUEL FARIA

TUTTI

SOPRANOS

CONTRALTOS

TENORES

BAIXOS

O teu Pre-sé-pio No-vo vai ser noutro lu-

O teu Pre-sé-pio No-vo vai ser, vai

O teu Presépio No-vo vai ser

O teu Presépio No-vo vai

gar Na ru-a en-tre o po-vo que

ser noutro lu-gar Na ru-a en-tre o

nou-tro lugar -

ser Na ru-a en-tre o

não te quer a mar. O teu Pre-sé-pio

po-vo que não te quer a-mar. O

Na ru-a en-tre o po-vo, O teu Pre-sé-

po-vo. O teu Pre-sé-pio

no- vo vai ser nou-tro lu- gar; Na
 teu Pre-sé-pio No- vo nou-tro lu- gar; Na
 pio vai ser nou-tro lu- gar; Na
 O teu Pre- sé- pio!

ru- a en-tre o po- vo que não te quer a-
 ru- a en-tre o po- vo que não te quer a-
 ru- a en- tre o po- vo que não te a-mar
 Na ru- a en-tre o po- vo que a-

mar. Na ru- a en-tre o po- vo que
 mar. Na ru- a en-tre o po- vo que
 vai ser na ru- a en- tre o po- vo
 mar. Na ru- a en-tre o

Agitato:

não te quer a-mar. O-lha a-que-leHomem que pas-sa con-

não te quer a-mar. O-lha a-que-leHomem que pas-sa con-

que não te quer a-mar. O-lha a-que-leHomem que

po-vo que a-mar. O-lha a-que-leHomem que

tra Ti re-vol-ta-do porq'um dosteus o tres-pas-sa com

tra Ti re-vol-ta-do porq'um dosteus o tres-pas-sa com

pas-sa contra Ti revol-ta-do Com pu-nhal a-fi-

pas-sa contra Ti revol-ta-do, Com pu-nhal a-fi-

And.te Moderato

pu-nhal a-fi-a-do! O teu Pre-sé-pio No-vo vai

pu-nhal a-fi-a-do! O teu Presé-pio No-vo vai

a-do! O teu Presépio No-vo

a-do! O teu Pre-sé-pio

ser noutro lu- gar, Na ru- a en-treo po- vo que
 ser vai ser nou-tro lu- gar, Na ru- a en-treo
 vai ser nou-tro lu-gar
 No- vo vai ser na ru- a en- treo

não te quer a- mar. O teu Pre-sé-pio No- vo vai
 po- vo que não te quer a- mar. O teu Pre-sé-pio
 Na ru- a en-treo Po- vo, o teu Pre-sé- pio vai ser
 po- vo. O teu Pre- sé- pio O teu Pre-

ser noutro lu- gar: Na- ru- a en-treo po- vo que
 No-vo nou-tro lu- gar: Na ru- a en-treo po- vo que
 nou-tro lu- gar: Na ru- a en- treo po- vo
 sé- pio Na ru- a en-treo

não te quer a-mar. Na ru-a en-treo po-vo que
 não te quer a-mar. Na ru-a en-treo po-vo que
 que não te a-mar vai ser na ru-a en-treo po-vo
 po-vo que a-mar. Na ru-a en-treo

não te quer a-mar.
 não te quer a-mar.
 que não te quer a-mar.
 po-vo que a-mar.

2. Olha aquele que ao céu ergue
 Seu ódio furibundo
 Porque dorme num albergue
 Sem luz e todo imundo

3. E mais um que se revolta
 - Ninguém lhe sabe o nome -
 Porque tem à sua volta
 Filhos cheios de fome

4. Arrasta-se revoltada
 Por amargorosos trilhos
 Uma esposa atraçoada
 Sem pão para seus filhos

5. Olha o velhinho cansado
 Que bate àquela porta
 Dos ricos abandonado
 Ninguém o reconforta

6. Naquela casa da esquina
 Bem sabeis quem lá mora
 Torpe vício ali domina
 Mas ninguém o põe fora.